Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Educação
Faculdade de Educação
Curso de Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso

HABILIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: A SOCIALIZAÇÃO COMO UM PARÂMETRO NA APRENDIZAGEM

Belém-PA
2025

HALIANE MONTEIRO DE ABREU

HABILIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: A SOCIALIZAÇÃO COMO UM PARÂMETRO NA APRENDIZAGEM

Artigo apresentado como requisito para a obtenção do diploma do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará.
Orientadora: Profa. Dra. Christianne Tathiana Ramos de Souza

Belém-PA
2025

HALIANE MONTEIRO DE ABREU

HABILIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: A SOCIALIZAÇÃO COMO UM PARÂMETRO NA APRENDIZAGEM

Artigo apresentado como requisito para a obtenção do diploma do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará.

Belém-PA, 18 de setembro de 2025.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Christianne Thatiana Ramos de Souza
Orientadora

Prof. Sônia Eli Cabral Rodrigues
Examinador

Prof. Rosilene Rodrigues Prado
Examinador

HABILIDADES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: A SOCIALIZAÇÃO COMO UM PARÂMETRO NA APRENDIZAGEM

Haliane Monteiro de Abreu [1]
Christianne Thatiana Ramos de Souza [2]

Resumo: A socialização em ambiente inclusivo faz com que habilidades sociais de estudantes com deficiência sejam desenvolvidas, proporcionando uma interação positiva, diminuindo comportamentos inadequados e melhorando a qualidade de vida. Assim, o objetivo deste estudo possibilitou investigar quais atividades coletivas colaboram para o ensino de habilidades sociais dentro do ambiente escolar e descrever dentre essas, quais que possibilitam as interações positivas, envolvendo todos os estudantes, incluindo o público da Educação Especial. A coleta de dados ocorreu por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica e uma entrevista realizada com duas professoras de uma escola situada no município de Ananindeua-PA. Os resultados indicaram que atividades que promovem a comunicação, o respeito, a empatia e a interação colaboram para o ensino-aprendizagem das habilidades sociais. Além disso, essas aprendizagens impactam na redução da frequência de comportamentos indesejáveis e no aumento do desempenho acadêmico estudantil. Este estudo pode contribuir com informações para futuras pesquisas sobre habilidades sociais junto ao público da Educação Especial.
Palavras-chave: Habilidades sociais, Inclusão, Educação especial.

Abstract: Socialization in an inclusive environment develops the social skills of students with disabilities, fostering positive interaction, reducing inappropriate behavior, and improving their quality of life. Therefore, the objective of this study was to investigate which collective activities contribute to teaching social skills within the school environment and to describe which of these facilitate positive interactions, involving all students, including those in special education. Data collection was conducted through a literature review and an interview with two teachers from a school in Ananindeua, Pará. The results indicated that activities that promote communication, respect, empathy, and interaction contribute to the teaching and learning of social skills. Furthermore, these learning experiences impact the reduction of undesirable behaviors and increased student academic performance. This study can contribute to future research on social skills among special education students.
Keywords: Social skills, Inclusion, Special education.

[1]Graduanda do Curso Pedagogia, da Universidade Federal do Pará– UFPA. E-mail: Haliane.abreu@iced.ufpa.br.
[2] Professora do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará- UFPA. Email:ctrsouza@ufpa.br

1. INTRODUÇÃO

A escola, depois da família, é fundamental na socialização da criança (RIBEIRO; CAMPOS, 2023). Em virtude disso, a escola deve oferecer oportunidades para os estudantes desenvolverem suas habilidades e aprendizagens (MOLINA; SOUZA, 2023) por meio de experiências educacionais com ações e atividades diversificadas que favoreçam a aquisição de habilidades sociais.

De acordo com Del Prette e Del Prette (1999; 2005; 2014 apud Serrano, 2021, p.44) "os alunos costumam ter um repertório de habilidades sociais mais bem avaliado", pois quando as habilidades são trabalhadas no ambiente escolar, possibilita aos estudantes a interagirem mais uns com os outros, promovendo um relacionamento saudável. Alguns exemplos de classes e subclasses de habilidades sociais, são compostas por:

> "[...] As de autocontrole e expressividade emocional (controlar o humor, tolerar frustrações, acalmar-se, expressar emoções positivas e negativas, entre outras), assertividade (expressão de desagrado, lidar com críticas, fazer e recusar pedidos etc.), civilidade (formas educadas de tratamento, gentilezas), empatia (por exemplo: demonstrar respeito às diferenças, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro), fazer amizades (fazer perguntas pessoais, elogiar, oferecer ajuda, iniciar e manter conversação etc.) e solução de problemas interpessoais (pensar antes de tomar decisões, identificar e avaliar possíveis alternativas de solução, entre outras." (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2013, apud SILVA *et al.*, 2022, p. 18).

No contexto escolar, as interações sociais nem sempre ocorrem de maneira harmoniosa e acabam interferindo na aprendizagem (CRUZ *et al.*, 2020, p. 109). Trazer a importância de trabalhar as habilidades na escola proporciona ao estudante uma melhor "funcionalidade de seu desempenho social, de modo a, por exemplo, iniciar e manter resolver problemas interpessoais de forma a não gerar mais conflitos e possuir um bom controle emocional" (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2013 apud SILVA *et al.*, 2022, p. 18).

Por outro lado, "a existência de déficits nas habilidades sociais pode ocasionar dificuldades de relacionamento interpessoal" (SILVA *et al.,* 2016, apud SILVA *et al.*, 2022, p. 18). Bem como os déficits nas habilidades cognitivas e adaptativas, a presença de deficiência intelectual tende a estar associada a um baixo repertório de habilidades sociais e maiores níveis de problemas de comportamento (SIGAFOOS, *et al.,* 2017 apud CARMO *et al.,* 2024, p. 4).

Assim, potencializar as habilidades sociais dos estudantes em diversos contextos educacionais, seja no esporte, na música, na pintura, na literatura, no teatro e outras produções

culturais, pode possibilitar não somente o desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas, socioemocionais e lúdicas como também auxiliar no processo de inclusão de cada estudante.

Nesse sentido, Silva e Elias (2020) consideram que a socialização em ambiente inclusivo faz com que habilidades sociais de estudantes com deficiência sejam desenvolvidas, proporcionando uma interação positiva, diminuindo comportamentos inadequados e melhorando a qualidade de vida. Analisando a importância das habilidades sociais e suas intervenções no ensino e aprendizagem do público da educação especial, Magalhães (2023, p. 9) em sua pesquisa sobre habilidades sociais, autismo e inclusão escolar, observou que:

> O treino constante das habilidades sociais do meu aluno com TEA[3] contribuiu para que ele se desenvolvesse, conseguisse se comunicar adequadamente com a comunidade escolar, soubesse o jeito de se comportar em determinados momentos, se expressasse melhor. Isto possibilitou a redução de crises e a melhora do comportamento no momento que se sentia frustrado, chateado, com raiva, pois passou a reconhecer mais as suas emoções e podia relatá-las.

Abrahão (2021, p.79) ressalta que a intervenção junto aos estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) [4] e seus responsáveis legais, apontaram resultados benéficos influenciando nos comportamentos dos estudantes com TDAH. “Os efeitos positivos destas intervenções foram expressos através da aquisição das habilidades sociais, capacitando os participantes no controle do próprio comportamento”.

Lindolpho et al., (2019, p. 36) relata que existem “ambientes favoráveis para o desenvolvimento de pessoas com síndrome de Down”. Segundo este autor:

> A superação do discurso biológico que enfatiza os comprometimentos orgânicos e intelectuais contribui para o entendimento de que a condição de deficiência intelectual, presente em sujeitos com síndrome de Down, não predeterminar qual será o limite de desenvolvimento desses indivíduos, mas são as interações e estímulos proporcionados às pessoas com deficiência intelectual que desempenham fundamental papel para o desenvolvimento desses sujeitos. (LINDOLPHO, 2019, p. 36).

No que tange às questões referentes ao desenvolvimento das habilidades sociais, Serrano (2021) desenvolveu um estudo sobre a aquisição de conceitos e habilidades sociais de uma criança cega no ensino regular. A autora mapeou a inclusão do público da educação especial no ambiente escolar. Seus resultados demonstraram que a postura pedagógica da escola articulada a um currículo integrado, à formação dos educadores, aos recursos utilizados e programas de intervenção em habilidades sociais foram viáveis para tornar a prática educacional inclusiva.

---

[3] TEA- Transtorno do Espectro Autista
[4] TDAH- Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade

Porém, no que concerne às técnicas de intervenção, desenvolvidas pelas habilidades sociais na área da Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar, há uma necessidade de discutir métodos de cunho interventivo que foquem nas competências e não nas dificuldades dos estudantes. Nesse sentido, questionamos: Identificar quais atividades coletivas colaboram para o ensino de habilidades sociais dentro do ambiente escolar e descrever dentre essas, quais que possibilitam as interações positivas, envolvendo todos os estudantes, incluindo o público da Educação Especial.

Do Carmo et al. (2024, p.2), sobre o estudo das habilidades sociais e pessoas com deficiência, afirma que há uma "escassez de estudos sobre o tema e as limitações metodológicas encontradas em pesquisas anteriores" demonstram pouca relevância educacional e social. Nesse sentido, é importante mapear os estudos que abordam o desenvolvimento das habilidades sociais dentro da área escolar.

Dentro do contexto sobre as abordagens desenvolvidas na educação especial, analisar o impacto das habilidades sociais sobre problemas de comportamento requer estudos observáveis, pois a impulsividade, hiperatividade, agitação, e o comportamento social, quando não trabalhados no ambiente escolar, podem gerar dificuldades na concentração e no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Assim, o interesse pelo tema **"Habilidades Sociais na Educação Especial: A Socialização como um Parâmetro na Aprendizagem"**, se justifica pela intenção de conhecer como a escola aborda o desenvolvimento das habilidades sociais como forma de inclusão das pessoas com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), Transtorno do Espectro Autista (TEA), dentre outras pessoas com deficiência ou neuro divergentes. Dessa forma, reconhecer que cada sala de aula é composta por estudantes com diferentes habilidades e potenciais, e que realizar práticas inclusivas que possibilitem às pessoas com deficiência adquirir novas habilidades sociais pode gerar benefícios para o desenvolvimento de todos, independente de seus atributos pessoais, inteligência, estilos de aprendizagem e necessidades individuais.

Neste estudo para identificar quais práticas pedagógicas promovem a participação de todos no ambiente escolar, investigaremos quais atividades coletivas colaboram para o ensino de habilidades sociais dentro do ambiente escolar e descrever dentre essas, quais que possibilitam as interações positivas, envolvendo todos os estudantes, incluindo o público da Educação Especial.

Para a realização desta pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico sobre habilidades sociais nas bases de dados do portal Scielo, Google Acadêmico e Periódico Capes. Além disso, foi realizada uma entrevista com duas professoras do ensino infantil de uma escola privada, por meio de um diálogo estruturado entre a entrevistadora e as entrevistadas, com perguntas com o objetivo de obter dados, informações e declarações sobre a importância do desenvolvimento das habilidades sociais.

Assim será abordado primeiramente como iniciou-se o processo de acesso a uma aprendizagem inclusiva. Iniciando com uma discussão acerca de leis e decretos que auxiliam e promovem o direito à educação e a inclusão. Mencionando dados divulgados pelo MEC, sobre o aumento do número de alunos matriculados na educação especial por tipo de deficiência entre os anos de 2023 e 2024. Posteriormente será feita a caracterização metodológica com informações coletadas com identificação das professoras e o questionário estruturado com as perguntas realizadas. Seguindo com os resultados analisados a partir dos seguintes eixos temáticos: concepções docentes sobre habilidades sociais e ensino de habilidades sociais, onde a análise será contínua, realizada por meio das respostas das entrevistadas e das propostas interventivas que as mesmas utilizam em sala. Sendo realizado posteriormente um comparativo das respostas com alguns estudos atuais de diferentes autores. Finalizando o texto com as considerações finais, trazendo o resultado da compreensão das docentes sobre o entendimento das habilidades sociais em suas práticas pedagógicas para a construção do ambiente inclusivo.

2. O ACESSO A UM ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INCLUSIVO

A discussão acerca da realidade das escolas no que tange ao horizonte de possibilidades de implementação de uma prática inclusiva envolve medidas concretas para que todos possam ter acesso à aprendizagem (RIBEIRO et al, 2023), que são firmadas em leis e decretos que asseguram esse direito e permanência dentro do ambiente escolar.

A oferta de uma educação de qualidade ao público da educação especial envolve profundas mudanças que ocorreram no campo educacional promovidas pelo avanço dos estudos e pela implementação de novas leis que possibilitaram a criação de espaços inclusivos e acessíveis a esse público.

Um dos pilares que sustentam um ambiente escolar inclusivo é a condição de equidade e oportunidades de aprendizagem oferecidas para todos os educandos. A Constituição Federal de

1988 afirma a garantia de acesso universal à educação a fim de "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" (art.3º, inciso IV). Estabelecendo que não há restrição de acesso a oportunidades sejam elas quais forem.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal e define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado (BRASIL, 2021), e reafirma a garantia de que esse público frequente a escola e receba o apoio necessário com condições adequadas, garantindo acesso à educação de qualidade e inclusiva.

O Art. 59 da Lei nº 9.394/ Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, no parágrafo V norteia que a inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais seja implementada com "acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular" (BRASIL, 1996). Essas medidas abrangem instrumentos de planejamento que incluem a escola e a família, durante a realização das ações escolares.

Cabe destacar que a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, no Art. 28, parágrafo III, confirma a implementação de estratégias ou recursos pedagógicos acessíveis, desenvolvidos por docentes para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem como filmes, jogos, músicas e outros instrumentos, que proporcionam a inclusão, motivando os alunos a uma aprendizagem significativa. Desse modo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ressalta em seu estatuto que:

> O projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia" (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015 p. 26).

As práticas educativas inclusivas podem influenciar na aquisição de novas competências e no aprendizado dos estudantes. Essas ações pedagógicas devem apresentar temas que possibilitem a inclusão escolar e o desenvolvimento das habilidades sociais, promovendo "no aluno sentimentos positivos, autoeficácia e autoestima, aprendizagem de habilidades sociais e influenciar o relacionamento positivo entre os pares" (ABRAHÃO, 2021, p. 5-6)

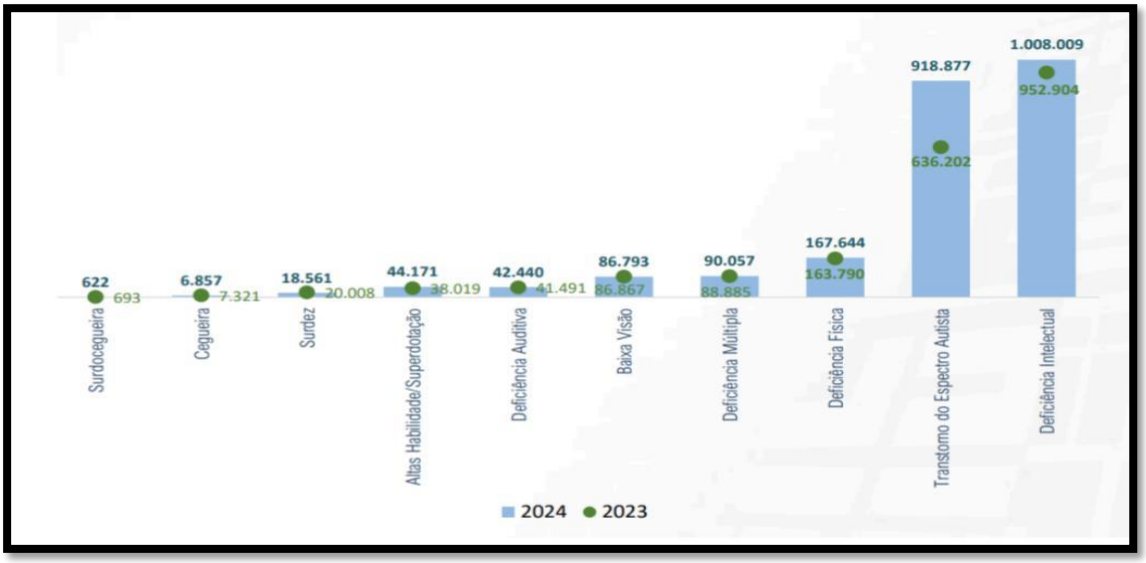
Os estudantes com deficiência, que antes eram excluídos e segregados educacionalmente, aos poucos tiveram seus direitos e sua participação social garantidos por lei, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p. 4), que:

Em 2004, o Ministério Público Federal publica o documento 'O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular', com o objetivo de disseminar os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão, reafirmando o direito e os benefícios da escolarização de alunos com e sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular.

O crescimento do número de matrículas de estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação em classes regulares têm demandado ações efetivas que garantam a permanência desse público, com qualidade, nas escolas.

Segundo os dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o censo de 2024 mostra o comparativo da distribuição do número de alunos matriculados na educação especial por tipo de deficiência entre os anos de 2023 e 2024. A Figura 1 demonstra que o número de estudantes com altas habilidades/superdotação, TEA, deficiência auditiva, múltipla, física e intelectual, vem aumentando.

Figura 1. Número de matrículas na educação especial por tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação – Brasil 2023– 2024.



Fonte: inep.gov.br

O aumento do número de estudantes requer intervenções que ampliem as perspectivas de mudanças positivas no cotidiano dos alunos com o meio social escolar. Souza e Bringel (2023) ressaltam que a inclusão pode ser alcançada promovendo ambientes acolhedores, educando sobre diversidade e implementando políticas que garantam igualdade de oportunidades.

De acordo com Gonçalves e Murta (2008) apud Silva *et al.,* (2020, p. 607), um dos principais fatores que contribui para o desenvolvimento de um repertório de habilidades sociais adequado das crianças é a interação com os agentes educativos, entre os quais estão pais e professores; é essencial, portanto, que estes possuam um repertório de habilidades sociais adequado.

Assim, as habilidades sociais, segundo Justino e Silva (2022), referem-se a um repertório comportamental que o sujeito emite em situações de interação social, reduzindo perdas e maximizando ganhos nas interações sociais (Del Prette & Del Prette, 2010; Bolsoni-Silva & Carrara, 2010), podendo ser utilizado com função de obter atenção, resolver problemas e de se autorregular (p. 16).

Em seu estudo sobre a importância do desenvolvimento das habilidades sociais para a inclusão do aluno com autismo no ensino regular, Magalhães (2023) afirma que:

> "Ao aprender tais habilidades sociais, a oportunidade de interação pode se tornar mais rica, diversa e contribui para que cada vez mais o indivíduo com autismo aprenda, de fato, a maneira como reagir às situações sociais". "A escola, não é somente ela quem aprende novas habilidades, os estudantes neuro típicos também aprendem a respeitar, compreender e conviver com pessoas com autismo ou com deficiências no geral" (p. 49).

Camargo *et al.,* (2009) e Valentini *et al.,* (2005) apud Silva *et al.,* (2020) afirmam que a inclusão escolar é importante para a aquisição de habilidades sociais. A socialização em ambiente inclusivo faz com que habilidades sociais de alunos com deficiência sejam desenvolvidas, proporcionando uma interação positiva, diminuindo comportamentos inadequados e melhorando a qualidade de vida.

Portanto, neste estudo investigaremos quais atividades realizadas em sala de aula podem colaborar para o ensino de habilidades sociais e quais as atividades coletivas realizadas em sala de aula que envolvem todos os estudantes, incluindo o público da Educação Especial. Possibilitando a autonomia dos estudantes na interação com o meio social.

3. CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA

Segundo Gil (2002), este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa exploratória que tem como finalidade ampliar os conhecimentos sobre o tema estudado a partir de ideias já existentes, possibilitando uma nova perspectiva com base nas recentes descobertas.

Para a execução deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico e uma pesquisa de campo. A coleta de dados foi feita em uma instituição de ensino privada, situada no município de Ananindeua-Pa. A escola possui cerca de 170 estudantes sendo 20 neuro divergentes laudados: 14 TEA (Transtorno de espectro Autista), 4 TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade), 1 TOD (Transtorno Opositor Desafiador) e 1 TPAC (Transtorno do Processamento Auditivo Central).

Participaram desta pesquisa duas professoras, uma que atua na Educação Infantil e uma que trabalha com uma turma do 1º ano do ensino fundamental. Para garantir o sigilo de suas identidades as participantes serão identificadas como P1 (professora que atua na educação infantil), possui 8 anos de formação na área pedagógica, tem duas pós graduações uma em neuropsicopedagogia e outra em educação especial e inclusiva, trabalha a 5 anos na instituição e P2 (professora que atua no ensino fundamental) - possui 6 anos de formação na área pedagógica, tem duas pós graduações e uma especialização na área educacional, trabalha a 3 anos na instituição.

As informações foram coletadas por meio de entrevista semiestruturada, para isso foi usado um questionário estruturado da seguinte forma:

Subitem II: questões sobre Habilidades Sociais

O que você entende sobre a temática Habilidades Sociais?

Em respeito às individualidades, as formas de ser do outro (habilidades de relacionamento) e ao contato social sem conflitos, respeitando as diferenças e as crenças uns dos outros (consciência social). Como é feita a proposta de ensino de gerenciamento dessas habilidades sociais (relacionamento e consciência social)?

A participação em atividades coletivas realizadas na escola influência nas habilidades sociais dos estudantes?

Durante o processo de socialização houve uma melhora no desempenho acadêmico dos estudantes?

Subitem III: questões sobre a Educação Especial

Como são planejadas as atividades e avaliação da aprendizagem e quais são os recursos pedagógicos utilizados?

Existem atividades coletivas ou projetos executados em sala de aula (ou na escola) que envolvem todos os estudantes, incluindo o público da Educação Especial?
Os pais comparecem às reuniões ou acompanham seus filhos no cotidiano escolar? Há atividades desenvolvidas pelos pais em casa?
Como os professores a escola age a respeito de problemas comportamentais dos alunos durante a interação no ambiente escolar?

As entrevistas foram realizadas em abril de 2025, sendo realizadas em horários distintos com cada participante, em uma sala dentro da escola. A pesquisadora conduziu a entrevista por meio de diálogo, tendo como apoio o roteiro de questões impresso. A conversa foi registrada por meio de áudio de gravação. Para garantir o cuidado ético foi solicitado que as participantes assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando em ceder as informações coletadas.

As entrevistas foram transcritas e com base no objetivo deste estudo, as respostas foram analisadas a partir dos seguintes eixos temáticos:

- Concepções docentes sobre habilidades sociais
- Ensino de habilidades

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Concepções docentes sobre habilidades sociais

Buscando conhecer a concepção das professoras participantes sobre habilidades sociais foram analisadas suas respostas para a seguinte questão: O que você entende sobre a temática Habilidades Sociais?

> *São as competências que a gente desenvolve ou tem em determinados grupos que participamos, seja na igreja, no grupo familiar, no grupo escolar. São as formas de comunicação que a gente consegue fazer em determinados grupos. A forma de interagir, conversar, de se comunicar, a forma de falar sobre meus sentimentos, amizade. (P1)*

> *Entendo que é quando a criança tem noção de como se comportar, ter atitudes que condizem com os pressupostos de viver em sociedade, respeitar o coleguinha ter a noção do que pode ou não falar, respeitar o espaço do amigo, respeitar as regras de convivência tanto em casa quanto na escola. (P2)*

As respostas apontam para uma compreensão sobre o entendimento das habilidades sociais das professoras, em que ambas definem como sendo interações comportamentais sociais,

fundamentais para construir relações saudáveis. Reconhecida pelo estudo de Magalhães (2023, p.51) como:

> Comportamentos do repertório humano que permitem lidar com as situações que ocorrem no cotidiano e são aprendidos ao longo da vida durante as vivências interpessoais. Estes podem ajudar o indivíduo a se comunicar, conversar, entender o outro, seguir regras, fazer acordos, reconhecer as emoções, resolver problemas, ou seja, propicia a convivência social.

No que tange às individualidades e formas de ser do outro (habilidades de relacionamento), e ao contato social sem conflitos, respeitando as diferenças e as crenças uns dos outros (consciência social). Como é feita a proposta de ensino de gerenciamento dessas habilidades sociais (relacionamento e consciência social) com os alunos da Educação Especial?

> *Gosto de trabalhar em grupo, faço mini grupos em duplas ou trio e espalho na quadra em locais bem distantes. Então espero que essas crianças conversem entre si. Observo a forma de comunicação entre eles, e depois de alguns minutos troco eles de posição ou também outra forma que utilizo é através da musicalização que tenha gestos como girar, abraçar o amiguinho, ou através da rodinha para que elas falem de algo que gostem. Trabalho o cotidiano, rotineiro, sendo acolhedora. (P1)*

> *O contato social sem conflitos é quase que impossível porque nós somos seres humanos e temos diferenças por si só, quando entramos em contato com outras pessoas isso duplica. A proposta (quando temos questões comuns em que um coleguinha desrespeitou outro, ofendeu ou machucou ferimento as emoções), no momento do ocorrido faço uma pausa da atividade que esteja acontecendo com uma conversa expositiva, em que é dada a oportunidade de opinião deles expondo o que pensam, pois quando eles participam do processo é muito mais fácil a compreensão deles do que ser colocado uma regra. (P2)*

Por fim, o trabalho de ambas tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental demonstra que há ocorrências de êxito no rendimento escolar, tanto no desenvolvimento cognitivo, físico ou psicológico. Guimarães e Severino (2023, p.296) relataram que "há estudos de intervenção com professores e alunos que têm se mostrado eficientes na prevenção e redução de problemas de comportamento infantil e aumento do repertório de habilidades sociais de crianças com diferentes características de desenvolvimento".

4.2. Ensino de habilidades sociais

Com relação ao entendimento sobre o ensino das habilidades sociais, foi perguntado às professoras como planejam suas atividades e como são feitas as avaliações da aprendizagem para o público da educação especial. E quais os recursos pedagógicos que utilizam no ambiente escolar?

> *As atividades são planejadas de maneira semanal e anual, iniciando as atividades de maneira coletiva por meio das rodas de conversa, para que elas possam ter autonomia entendendo o que está acontecendo, explicando sobre a rotina diária para eles e*

> *simultaneamente faço uma intervenção prévia dos alunos com deficiência ou algum transtorno. (P1)*
> *Sobre os recursos pedagógicos no ambiente escolar, faço antes de utilizá-los, uma dinâmica de raciocínio lógico para eles terem uma percepção antes de algum conteúdo. Começo com o lúdico, depois avanço para o conteúdo. Os materiais manipuláveis que utilizo são os de pareamento com bolinhas coloridas, cartões, fichas com números, pintura dirigida, massinhas, e também uso a psicomotricidade na quadra de esportes, trabalhando linhas abertas, fechadas e curvas. Estimulando a liderança e comunicação entre outras habilidades com todos. (P1)*

> *Em sala de aula, utilizo materiais e atividades de forma que todos possam participar, planejo dinâmicas e projetos que envolvam a todos participarem das tarefas durante a aprendizagem em aula. Seja por meio da leitura ou na construção de animais ou objetos com diversos materiais, como também em atividades motoras na quadra de esportes. (P2)*

Ambas as professoras planejam suas atividades escolares criando metodologias promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral de cada estudante. Trabalhando ferramentas pedagógicas que promovam um ambiente de aprendizagem diversificado e acessível. Oliveira e Lauxen (2022) apud Magalhães (2023) afirmam que "é fundamental que haja estratégias e recursos para assistência apropriada aos educandos, assim, todos desenvolvem de acordo com seu ritmo intelectual, emocional e social" (p.58).

Sobre as atividades coletivas ou projetos executados em sala de aula (ou na escola) que envolviam todos os estudantes, as professoras disseram o seguinte:

> *Trabalho de forma coletiva, pensando em todos sendo atípicos ou não. Conduzo a criança com comorbidade para a participação de todos os projetos ou atividades. Um dos projetos executados em salas são o projeto dos sentimentos e o projeto de rimas. (P1)*

> *Sim, todas as atividades coletivas e os projetos executados em sala todas as crianças participam. Um exemplo seria o projeto do pijama literário, em que consiste na alfabetização e na leitura de um livro em que elas participam durante a contação da história, desenvolvendo as habilidades sociais nas atividades coletivas. (P2)*

Magalhães (2023) destaca "a importância de propostas pedagógicas que envolvam os trabalhos em grupo, porque favorece a interação entre os estudantes e desenvolve habilidades ligadas à comunicação e socialização" (p. 58). Tais propostas colaboram para o desenvolvimento de habilidades de colaboração e, também, de respeito e empatia, entre outras competências importantes para a interação social.

No que se refere à presença dos pais nas reuniões e ao acompanhamento dos filhos no cotidiano escolar, as professoras informaram o seguinte:

> *Sim, os pais são bem presentes nas reuniões e as atividades enviadas para casa todas retornam de maneira caprichosa, principalmente dos alunos atípicos. (P1)*

> *Sim, os pais acompanham a rotina de seus filhos e as atividades desenvolvidas pelos pais, consistem além do dever de casa, no acompanhamento dos projetos desenvolvidos ao*

> *longo do ano pela escola. (P2)*

Constata-se que o ambiente familiar, é o espaço inicial que "a criança tem contato com pessoas, culturas e hábitos. Dessa maneira, as habilidades sociais da criança vão sendo trabalhadas, primeiramente com seus responsáveis e depois, com outras pessoas durante sua trajetória" (MAGALHÃES, 2023, p. 51). Essa relação família e aluno, é crucial para o desenvolvimento das habilidades sociais, pois auxiliam no processo de formação deles.

No que tange a ação dos professores diante de problemas comportamentais dos estudantes com deficiência ou neuro divergentes, durante a interação no ambiente escolar, as entrevistadas disseram que:

> *A escola é uma escola inclusiva, as crianças são respeitadas no ambiente escolar. Mesmo que as atividades sejam internas, toda a equipe ou corpo docente é consciente de algo que aquela criança tenha. Tentamos falar a mesma língua para que todos os alunos sejam atendidos. Então todos os alunos são bem acolhidos com sua forma ou jeito de ser, às vezes a necessidade de intervenção, porém uso de metodologias e estratégias que visem atender às necessidades individuais de cada aluno. (P1)*

> *Durante a interação no ambiente escolar, a gente parte do pressuposto de uma conversa com a criança, exemplificando sobre a questão de que certas atitudes não são corretas. Caso tenha se machucado fisicamente ou em palavras um amiguinho, trabalho a questão da empatia. O que eu não quero para mim não faço para o outro, tenho o auxílio da coordenação pedagógica caso persista no comportamento da criança. (P2)*

No que se refere aos conhecimentos técnicos e habilidades interpessoais que o professor utiliza, em sala de aula, "há evidência de habilidades e conhecimentos teóricos que são requeridos do professor para identificar e intervir em situações de conflitos e crises emocionais" (GUIMARÃES; SEVERINO, 2023, p. 294). Ou seja, é recorrente que as professoras façam intervenções que auxiliem no processo de socialização de todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado foi possível averiguar que as atividades realizadas no ambiente escolar influenciam no desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com deficiência e neuro divergentes.

Foram observados nos artigos selecionados, resultados semelhantes aos relatos das professoras sobre os aspectos do processo de inclusão e de percepções dos sentimentos e anseios estudantis que colaboram para o ensino de habilidades sociais. A importância da família e de uma equipe escolar envolvida, demonstraram o desenvolvimento da criança. Juntamente com as atividades planejadas, atividades coletivas e os recursos pedagógicos, estimulam o

desenvolvimento das habilidades sociais como o respeito, a empatia, a liderança e a comunicação entre outras competências, reduzindo a frequência de comportamentos indesejáveis e o aumento do desempenho acadêmico estudantil.

Quanto às atividades coletivas realizadas em sala de aula que envolvem todos os estudantes, incluindo o público da Educação Especial. As professoras desenvolvem projetos em que todos os alunos participam como o projeto dos sentimentos, projeto de rimas, o projeto do pijama literário, além de outras formas de comunicação como na montagem do cartaz coletivo, musicalização, e o uso da psicomotricidade na quadra de esportes. Todas as atividades são realizadas com o envolvimento coletivo de todos da turma sendo priorizada a colaboração e a inclusão, para promover as formas de interação e convivência.

As intervenções comportamentais utilizadas pelas professoras são centradas na participação efetiva do desenvolvimento dos alunos, eles são incentivados a terem autonomia, estimulados a se colocar no lugar do outro, compreender seus sentimentos e perspectivas, reconhecer o valor do outro, expressar seus próprios pensamentos, sentimentos e necessidades de forma direta e apropriada, sem ser agressivo. Assim, por meio das práticas pedagógicas, as dificuldades apresentadas nos relacionamentos interpessoais na escola possibilitaram a mudança positiva no convívio social e no aprendizado.

Sobre o processo de socialização, as entrevistadas relataram que as atividades desenvolvidas diariamente sejam nas formas de brincar, dançar, ou em outras atividades em que todos participam, contribuíram para uma melhora no ensino e aprendizagem dos alunos.

O aumento no número de matrículas de estudantes com deficiência e neuro divergentes, reconhece que as atividades integradoras são um fator de enriquecimento no processo educacional. Existindo fatores como o avanço das políticas públicas, o investimento na infraestrutura da escola, a formação da equipe escolar pode impulsionar uma educação inclusiva com alunos com deficiência inseridos por meio das habilidades sociais contribuindo para o acesso dos estudantes nas classes comuns.

As abordagens implementadas por ambas as professoras contemplaram aos alunos pelo objetivo principal que é a socialização de todos no ambiente escolar. As atividades permitiram a utilização das habilidades socioemocionais adquiridas em diferentes situações como em jogos e projetos educativos, fortalecendo o conhecimento e a participação dos estudantes, respeitando as

diferenças e ritmos individuais, maximizando o aprendizado, tornando o momento de alegria e prazer.

Da mesma forma, deve-se considerar a qualidades das tarefas propostas, com variedade e diversificação, como também, a especificidade e a pertinência das dicas verbais e dos “feedbacks” propiciados aos alunos, no intuito de conscientizá-los de seus desempenhos e de promover mudanças necessárias para a aquisição de novas habilidades. Ainda, as habilidades sociais podem tornar-se um importante instrumento de inserção social dentro do ambiente escolar, este deveria fazer parte de uma proposta metodológica de ensino para futuros profissionais educadores. Pois o sucesso na aprendizagem depende da qualidade das experiências práticas, do encorajamento aos alunos para participar, das respostas positivas aos comportamentos e desempenhos e do envolvimento por parte de estudantes e educadores nas atividades.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Anaísa Leal Barbosa. **Habilidades sociais, problemas de comportamento, desempenho acadêmico, vivências escolares, recursos e dificuldades das famílias e de professores de alunos com TDAH: caracterização e intervenção**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-15022022-143847/publico/Tese_resumida.pdf> . Acesso em: 31 ago.2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 31 ago.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério dos direitos humanos e da Cidadania. **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em:<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o -estatuto-da-crianca-e-do-adolescente> . Acesso em: 20 fev.2025.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 fev.2025.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em:<file:///D:/Downloads/LEI%20BRASILEIRA%20DE%20INCLUS%C3%83O%20DA%20PESSOA%20COM%20DEFICI%C3%8ANCIA%20%E2%80%93%20COLE%

C3%87%C3%83O%20CIDADANIA.pdf> . Acesso em: 20 fev.2025.

CARMO, M. M. I do B do.; QUITÉRIO, P. L.; LEME V. B. R. Habilidades sociais e pessoas com deficiência: panorama das pesquisas brasileiras. **artigo • Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Dmkbfb5JqWjfYxPj4ndjVBD/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 25 out.2024.

CRUZ, J; WAGNER, M; PATIAS, N. **Habilidades Sociais na Escola: Relato de Experiência de Estágio em Psicologia Escolar**. PSI UNISC, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020, p. Disponível em: <file:///D:/Downloads/13408-Texto% 20do% 20 Artigo-61511-2-10-20200130.pdf> . Acesso em: em 02 mar 2025.

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. 4. ed.: Atlas. 2002. Disponível em: < file:///D:/Downloads/GIL-% 202002-% 20Como% 20 Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa.PDF> . Acesso em: 02 mai 2025.

JUSTINO, L; SILVA, A. **Crianças com TDAH e problemas comportamentais na interação com mães e professores**. Revista Perspectivas, 2022, v.13, n. 2. Disponível em: <file:///D:/Downloads/878-Submiss% C3% A3o-1438-2336-10-20220711.pdf> . Acesso em: 20 julho 2025.

LINDOLPHO, David Marcos Perrenoud. **Representações sociais de deficiência intelectual de adolescentes e adultos com síndrome de down em instituição especial e escolas de ensino comum**, 2019, p.87. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f10af56c-0cd2-47f4-8b5b-8e2828 09cd64/content> . Acesso em: 31 ago.2024.

MAGALHÃES, Lorena Gonçalves. **A importância do desenvolvimento das habilidades sociais para a inclusão do aluno com autismo no ensino regular**. p.100. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/22098/1/LMagalhaes.pdf>. Acesso em: 31 ago.2024.

MEDEIROS; SOARES; MONTEIRO**. Habilidades Sociais, motivação e percepção de apoio social em estudantes em classe de aceleração.** Disponível Em: **<** file:///D:/Downloads/27584-Texto% 20do% 20Artigo-37077-64320-10-20220422.pdf>. Acesso em: 31 ago.2024

MOLINA, Gustavo; DE SOUZA, Sawana Araújo L. A ludicidade e a educação especial e o processo de inclusão em escolas regulares: da obrigatoriedade aos desafios. **Ivy Enber Scientific Journal**, v. 3, n. 1, p. 20-60, 2023. Disponível em: < https://enberuniversity.com/revista/index.php/ies/article/view/125/59> . Acesso em 22 abr. 2024.

RIBEIRO, Amanda Codeço; CAMPOS, Heitor Benjamim. A importância da família no processo da educação inclusiva. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 8, n.1, p. 4-17, 2023. Disponível em: <

http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs3.0.2/index.php/multidisciplinar/article/view/548/343> . Acesso em 22 abr. 2024.

SERRANO, Ana Verônica. **Aquisição de conceitos e de habilidades sociais por uma criança com cegueira dos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: < https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14807/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Final%2025.8.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: Acesso em 22 abr. 2024.

SILVA, Eliza França; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Habilidades Sociais de Pais, Professores e Alunos com Deficiência Intelectual em Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação e Esporte**, v.26, n.4, p.605-622, 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/rbee/a/pmxwddx9qstq7gyW4pGfBDx/#> . Acesso em: 31 ago.2024.

SILVA, J.L.; DE FIGUEIREDO, G.L.A.; DO NASCIMENTO, L.C.G.; BERETTA, R.C.S.; FERNANDEZ, J.E.R.; PEREIRA, B.O. **Bullying e Habilidades Sociais de Estudantes em Transição Escolar**, v. 27, n. 1, p. 17-29, 2022. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/pusf/a/M4hsrs4pn9Fv6TDSMS8YbNq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2024.

SOUZA, Damiana Calixto de; BRINGEL, Maricélia Felix Andrade**. Educação Inclusiva: Principais Dificuldades no Processo de Ensino e Aprendizagem no Ambiente Escolar.** Id on Line Rev. Psic. V.17, N. 68, p. 460-472, Outubro/2023. Disponível em: < file:///D:/Downloads/3856-Texto%20do%20Artigo-10259-15099-10-20231024%20(1). pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.

.

gov.br
Documento assinado digitalmente
CHRISTIANNE THATIANA RAMOS DE SOUZA
Data: 18/11/2025 16:06:08-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br